



## COMO O DESIGN AFETA A CRIATIVIDADE

Quem define os limites da imaginação  
na sua organização?

# TODA ORGANIZAÇÃO TEM PORTAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS.



Algumas se abrem com um empurrão;  
outras exigem senhas secretas.

Antes de discutir criatividade, a pergunta real é:  
**quem controla o acesso? Quem segura as chaves do que é permitido sonhar?**

# O MITO DO GÊNIO SOLITÁRIO



Criatividade não é um raio que cai na cabeça de poucos iluminados.

Mas insistimos em **aplaudir o solista e esquecer a orquestra** que torna o espetáculo possível.

# AS AMARRAS DA ESTRUTURA

A estrutura organizacional  
não é só um desenho no papel.

É uma declaração política sobre  
o que pode (e não pode)  
ser imaginado.

**A estrutura define**  
*quem faz o quê; quem tem  
voz, quem tem veto e quem  
aprende a ficar em silêncio.*



# BUROCRACIA CRIATIVA



Quando o "sim" depende de uma única caneta ou de mil checkpoints, a ousadia murcha.

Cada etapa é uma chance de diluir, de transformar o radical em morno.

**Precisamos de menos pedágios e mais pontes para as ideias.**

O excesso de controle mata a faísca.

## ROUPA NOVA, ESTILO ANTIGO.

Do chão de fábrica taylorista  
aos post-its do design thinking,  
a embalagem mudou.

Mas a alma controladora resiste.

**O discurso celebra a autonomia,  
mas a prática ainda sussurra:  
*vigilância, eficiência, previsibilidade.***



# O TEATRO DA INOVAÇÃO

Tapinhas nas costas, troféus de plástico... O palco está montado.

Mas o que realmente recompensamos?

**Quando o foco é o aplauso rápido e o resultado de curto prazo, incentivamos a performance, não a transformação.**

DEPARTAMENTO  
DE INOVAÇÃO



# RITOS ESVAZIADOS



Rituais diários (reuniões, e-mails)  
forjam a cultura e o medo.

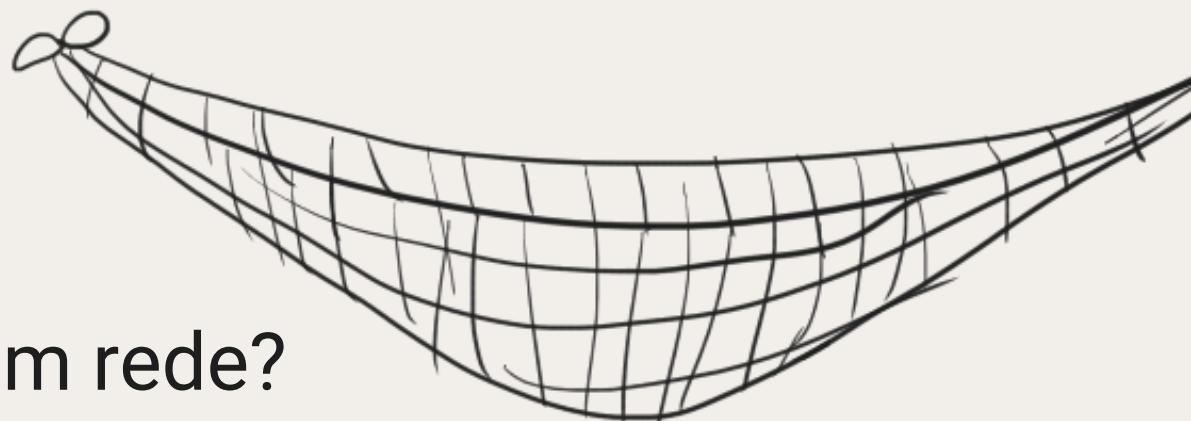
Cada interação ensina o que calar.

**E o silêncio sobre os 'elefantes na sala'  
grita mais que qualquer valor na parede.**

# SEGURANÇA PSICOLÓGICA NÃO É LUXO, É INFRAESTRUTURA PARA A CORAGEM.



Falar em "arriscar"  
é fácil no discurso.



Mas quem se joga sem rede?

**Sem segurança para ser vulnerável  
e condições básicas de trabalho,  
o medo toma as rédeas.**

# CRIATIVIDADE NÃO É FAST FOOD

A cultura da urgência é inimiga da inovação real.



Ideias transformadoras não surgem em sprints frenéticos; elas precisam de tempo para respirar, errar, amadurecer.

**Exigir genialidade instantânea  
é receita para o superficial.**

# O VERNIZ DA DIVERSIDADE

Perspectivas diferentes  
são o atrito necessário para  
quebrar o pensamento padrão.

Mas contratar diferente não basta.

É preciso ouvir diferente. Sem escuta genuína  
e poder real para vozes diversas, a "**inclusão**"  
**vira peça de marketing**, não motor de inovação.

# A TIRANIA DAS MÉTRICAS



Nem tudo que conta pode ser contado.

O valor do intangível, o potencial do incerto,  
a beleza do que está apenas germinando...

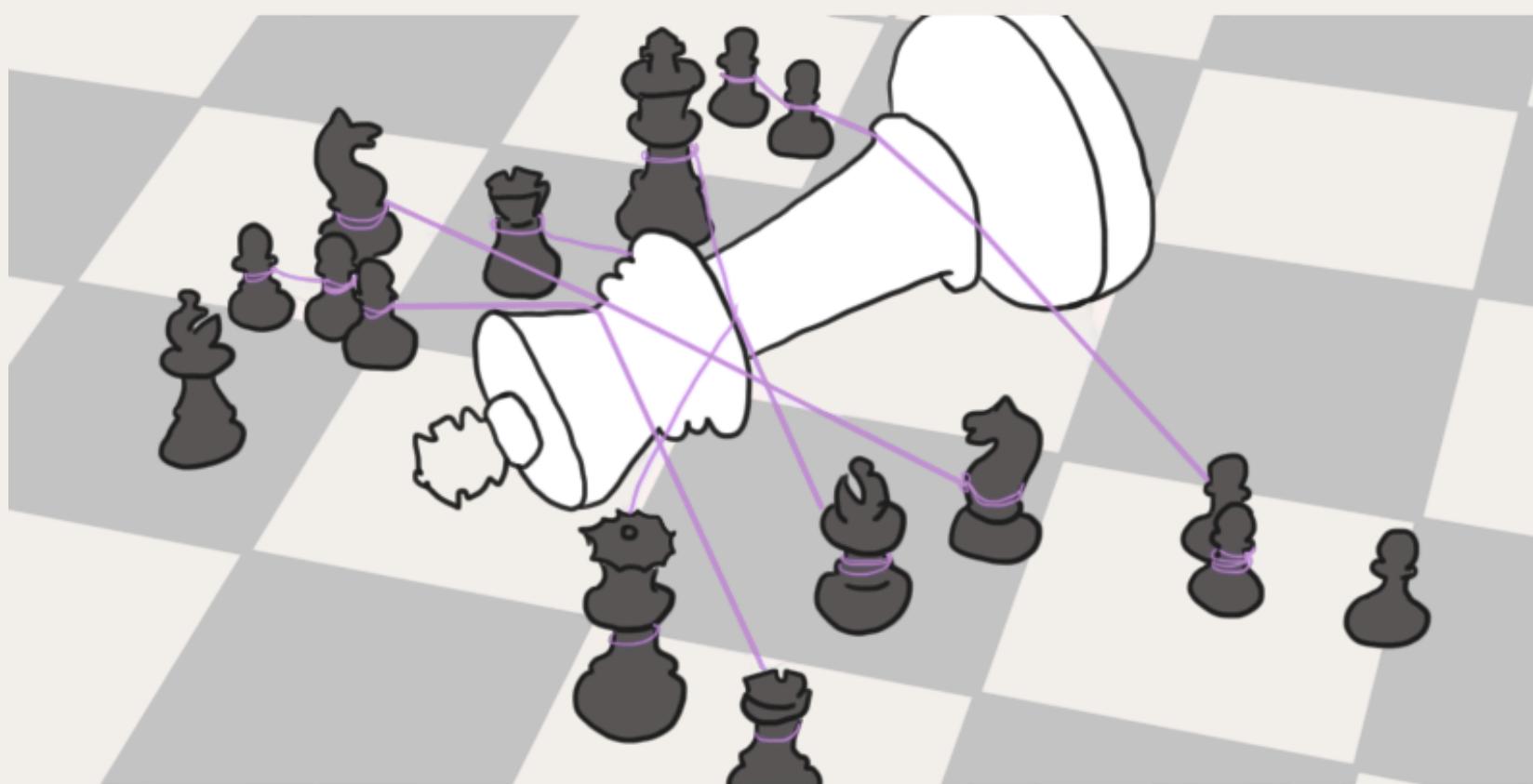
**A obsessão por medir tudo pode cegar  
para o que realmente importa.**

# HACKEIE O TABULEIRO

A faísca da ideia é só o começo.  
O desafio é navegar a estrutura.

Pense: **qual regra não escrita, qual processo,  
qual medo está podando suas ideias?**  
Não espere permissão.

Encontre a menor rachadura, a brecha onde  
uma pequena subversão pode começar.



# HACKEAR ORGANIZAÇÕES NÃO É IMPOSÍVEL!



Acelere a mudança  
com nossa abordagem  
informada pela  
complexidade.

Acesse o link na descrição e participe da

**Aula Aberta - Grátis:**

**Hackeando as relações de poder  
das organizações.**